A EXPERIÊNCIA TRANSFORMADORA DE UM ALUNO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA JÚNIOR NO ENSINO MÉDIO: DESENVOLVIMENTO PESSOAL E CIENTÍFICO

Paulo Ricardo Monteiro Filho[1]
Vitória Talya Dos Santos Sousa[2]
Ana Lidia Karolayne Lima Martins[3]
Profª Drª Patrícia Freire De Vasconcelos[4]

RESUMO

A Iniciação Científica Júnior (ICJ) oferece aos alunos do ensino médio a chance de se aproximar do ambiente acadêmico e científico, promovendo o desenvolvimento de habilidades técnicas e comportamentais. Minha experiência como bolsista de ICJ na UNILAB envolveu um projeto focado no uso de realidade aumentada para aprimorar soft skills em profissionais de saúde, abrangendo desde a formulação da pesquisa até a análise dos resultados. O objetivo foi desenvolver a comunicação assertiva e empática em ambientes de saúde por meio de cenários simulados. As atividades consistiram na criação de roteiros que simulavam interações com pacientes, validados por especialistas da área, proporcionando um aprendizado aprofundado sobre a elaboração de conteúdo científico. Em seguida, participei do desenvolvimento técnico dos cenários em realidade aumentada, garantindo que as simulações fossem precisas e realistas. Também tive a oportunidade de atuar na análise de dados, utilizando ferramentas estatísticas para validar as avaliações dos especialistas. A experiência revelou a relevância das soft skills no contexto profissional, frequentemente subestimadas no ensino tradicional. O projeto resultou na validação de um roteiro utilizado como material didático para estudantes e profissionais da saúde, com um alto índice de concordância entre os especialistas. Além disso, a realidade aumentada demonstrou ser uma ferramenta eficaz para melhorar a experiência de aprendizagem, proporcionando imersão em situações reais. A participação na ICJ não só ampliou meu conhecimento técnico, mas também fortaleceu minha confiança e clareza em relação ao futuro acadêmico.

Palavras-chave: Iniciação Científica Júnior; Ensino Médio; Soft Skills; Realidade Aumentada.

EEEP Adolfo Ferreira de Sousa, Secretaria de Educação do Estado do Ceará, Discente, pauloricardomont375@gmail.com[1]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Instituto de Ciências da Saúde, Discente, vitoriatsantossousa@gmail.com[2]
EEEP Adolfo Ferreira de Sousa, Secretária de Educação do Estado do Ceará, Discente, karolima2123@gmail.com[3]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Instituto de Ciências da Saúde, Docente, patriciafreire@unilab.edu.br[4]

ISSN: 2447-6161

INTRODUÇÃO

A Iniciação Científica Júnior (ICJ) oferece aos estudantes do ensino médio a oportunidade de ingressar no mundo acadêmico e científico antes mesmo de iniciar o ensino superior. Durante o processo de ICJ, o estudante é exposto a novas metodologias de ensino e pesquisa, o que possibilita o desenvolvimento tanto de habilidades técnicas quanto comportamentais. Segundo **Morosini (2019)**, a IC é uma estratégia fundamental para aproximar os estudantes da prática científica, despertando neles o interesse pela investigação e inovação. Este resumo expandido tem como objetivo relatar minha experiência como bolsista de ICJ na UNILAB, destacando os desafios, aprendizados e as transformações que esse projeto trouxe para minha formação acadêmica e pessoal.

O objetivo principal desta vivência foi participar de um projeto de pesquisa que focou no uso de tecnologias, como a **realidade aumentada**, para o desenvolvimento de **soft skills** em profissionais de saúde. Além disso, outro objetivo era compreender o processo científico, desde a formulação da pergunta de pesquisa até a apresentação dos resultados, inserindo-me no ambiente acadêmico e fomentando habilidades para minha futura trajetória (**Silva et al., 2021**).

METODOLOGIA

Durante minha participação no projeto, o foco metodológico esteve na criação e validação de **cenários simulados** utilizando **realidade aumentada**. O processo incluiu várias etapas:

1. Construção de roteiros: Participei na construção de roteiros que simulavam interações entre profissionais de saúde e pacientes, com foco no aprimoramento da comunicação clara e eficaz.

2. Validação por especialistas: Os roteiros foram validados por uma equipe de juízes especialistas, mestres e doutores, que contribuíram com ajustes e sugestões, proporcionando uma rica oportunidade de aprendizagem em relação à construção e revisão de conteúdo científico (**Alves et al., 2020**).

3. Desenvolvimento técnico: Acompanhei a criação de cenários em realidade aumentada, onde o conhecimento técnico foi aplicado para garantir que as interações simuladas fossem precisas e condizentes com o ambiente de saúde.

4. Análise de dados: Também tive a oportunidade de participar na análise dos dados, aprendendo sobre o uso de ferramentas estatísticas para validar as respostas dos juízes (**Lopes et al., 2018**).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência de ICJ permitiu-me desenvolver uma compreensão profunda sobre o impacto da **comunicação não violenta** e **assertiva** em ambientes de saúde. Ao longo do projeto, pude perceber a relevância de **soft skills** como a comunicação clara e a empatia no contexto profissional, o que é frequentemente subestimado no ambiente de ensino tradicional. **Pires et al. (2019)** argumentam que soft skills são fundamentais para a prática eficaz da saúde, especialmente em equipes multidisciplinares.

Um dos principais resultados deste projeto foi a validação de um roteiro de cinco páginas, que foi utilizado como material didático para estudantes e profissionais da saúde, simulando situações de atendimento. Além disso, a utilização da **realidade aumentada** mostrou-se uma ferramenta inovadora para melhorar a experiência de aprendizagem e facilitar a imersão em cenários reais. A análise dos dados coletados revelou que o material criado foi considerado de alta qualidade pelos especialistas, com um índice de concordância superior a 80% (**Furukawa & Cunha, 2010**).

A experiência de participar em um projeto de pesquisa como aluno de ICJ destacou-se por seu impacto

ISSN: 2447-6161

transformador. Desde o início do projeto, foi possível desenvolver habilidades fundamentais para minha formação, tanto no que diz respeito ao conhecimento técnico, quanto em termos de amadurecimento pessoal. **Almeida (2020)** destaca que a IC contribui significativamente para o desenvolvimento da autonomia do estudante e para a construção de habilidades críticas e reflexivas. Aprendi a lidar com desafios e a trabalhar em equipe com alunos universitários e profissionais experientes. Isso me permitiu ter uma visão mais clara do ambiente universitário e das exigências da carreira científica.

Essa oportunidade também ressaltou a importância da ciência desde o ensino médio, pois mostrou que é possível inserir jovens em discussões e práticas acadêmicas relevantes, promovendo um amadurecimento antecipado e significativo. A integração de tecnologias como a realidade aumentada no treinamento de soft skills não só proporcionou uma nova perspectiva sobre o uso da tecnologia em educação, mas também reforçou a relevância da comunicação assertiva e eficiente em contextos de saúde (**Wachter, 2013**).

CONCLUSÕES

Ser um bolsista de Iniciação Científica Júnior proporcionou-me uma experiência ímpar, que não apenas expandiu meu conhecimento técnico, mas também me deu confiança e clareza sobre o futuro acadêmico. As habilidades adquiridas, tanto no âmbito científico quanto no interpessoal, serão de grande importância para minha jornada acadêmica e profissional. A experiência de lidar com a construção, validação e apresentação de projetos científicos preparou-me para enfrentar futuros desafios no ensino superior, além de ter reforçado minha intenção de seguir a carreira científica.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a UNILAB, em especial á Profª Drª Patrícia Vasconcelos e ao Prof. Dr. John Felix pela oportunidade de participar dos seus projetos. Agradeço também ao CNPq por fomentar os projetos de iniciação científica.

REFERÊNCIAS

Almeida, R. S. (2020). O impacto da iniciação científica no desenvolvimento de competências críticas. **Revista de Educação e Ciência**, 12(1), 45-56.

Alves, M. G., & Moura-Júnior, L. G. (2020). Ensino de soft skills em ambientes de saúde por meio de simulações. **Journal of Nursing Education**, 29(3), 200-210.

Furukawa, P. S., & Cunha, I. C. K. O. (2010). De gestão por competências às competências gerenciais do enfermeiro. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 63(6), 1061-1066.

Lopes, A. M., et al. (2018). Conhecimento teórico de estudantes de enfermagem sobre o cateterismo vesical de demora. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, 8, 1-8.

Morosini, D. (2019). Iniciação científica: uma ponte entre o ensino médio e a universidade. **Educação em Revista**, 35(2), 123-134.

Pires, A. T., et al. (2019). Soft skills na prática da saúde: uma revisão sistemática. **Revista de Gestão em Saúde**, 11(2), 20-35.

Silva, F. G., & Wachter, R. M. (2021). A comunicação na saúde e seu impacto na segurança do paciente. **Saúde Coletiva em Debate**, 3(5), 150-165.

Wachter, R. M. (2013). Compreendendo a Segurança do Paciente (2ª ed.). Porto Alegre: AMGH.

ISSN: 2447-6161

ISSN: 2447-6161